



LUGARES DE MEMÓRIA, UM OLHAR AFETIVO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - A EXPERIÊNCIA PIBID DA EREM SANTOS DUMONT

Luciana Xavier Viana

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de
História da Universidade Federal de Pernambuco (ProfHistória/UFPE).
E-mail: lucianaxviana1311@gmail.com

Resumo: O presente trabalho relata a experiência com a Educação Patrimonial através da parceria da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Santos Dumont e o PIBID História da Universidade Federal de Pernambuco com a Coordenação do Professor Arnaldo Martin Szlachta Junior. Os objetos de estudo são lugares de memória, estima, diversão, aprendizado, moradia e convivência para quem transita pelo bairro de Boa Viagem, em Recife - Pernambuco. Através das Semanas de Educação Patrimonial, criamos um Podcast chamado Lugares de Memória em Boa Viagem. Segue link de acesso através da plataforma Spotify: <https://open.spotify.com/show/2zm87zFukYcMbjWt4bFLUH>.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. História Local. Ensino de História.

Este trabalho com Educação Patrimonial veio através da parceria da Escola de Referência em Ensino Médio Santos Dumont e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – o PIBID História da Universidade Federal de Pernambuco sob a

Coordenação do Professor Arnaldo Martin Szlachta Junior que fez a proposta de atuação na área. As pesquisas giraram em torno do cotidiano do bairro de Boa Viagem onde está inserida nossa Escola. A importância de trabalharmos com lugares onde pudéssem mexer com a memória afetiva das pessoas envolvidas impulsionaram registros de uma História local, do cotidiano e da engrenagem que move várias pessoas que circulam, vivem, estudam, se movimentam, trabalham e tem a sua vida vinculada a esses espaços.

A partir da inserção dos temas e conteúdo que versem sobre o patrimônio cultural nas diretrizes curriculares, tem-se uma ampliação dos conceitos e noções histórico culturais em âmbito local, regional e global. Além de propiciar a conscientização sobre as contribuições de diferentes grupos culturais, dos lugares, das memórias, dos costumes e das identidades. (Zarbato, 2015 p. 80).

Estávamos dispostos a obter um trabalho que pudesse alcançar a toda comunidade escolar, visando a introdução de conceitos para a temática da Educação Patrimonial estimulando o olhar desse estudante fazendo com que ele enxergasse a ocupação desses espaços urbanos e como a cidade consegue cuidar desses lugares de vivência coletiva.

É preciso olhar e sentir a cidade, apreciar seus cheiros, seus odores, seus sabores. É preciso tocar o intocável, é necessário caminhar pelas ruas conhecidas e desconhecidas, ermas e populosas. É preciso ver, viver e conviver com os habitantes da cidade. E essa experiência urbana efetivamente se concretiza somente fora da sala de aula, em projetos que entendam que o conhecimento também está no ordinário, no saber fazer, nas artes e táticas de sobrevivência das ruas. Uma cidade é o que fazemos dela. E a educação patrimonial possibilita um olhar mais generoso para as pessoas que concretamente produzem a cidade em que vivemos. (Souza, 2017, p.26).

Fundamentamos nossos estudos através de uma abordagem metodológica onde envolvessem pesquisas, entrevistas, levantamentos bibliográficos, abordagens teóricas, mas principalmente a busca por uma memória afetiva que pudesse envolver os nossos estudantes através de um olhar crítico e diferenciado.

Escolhemos trabalhar com os alunos dos Segundos Anos do Ensino Médio, pois poderíamos ficar durante os 18 meses da extensão do projeto com os mesmos. São alunos moradores de diversos bairros de nossa cidade, incluindo o do nosso objeto de estudo principal que foi o de Boa Viagem, suas faixas etárias estavam entre 15 e 18 anos. A

condição econômica variava de classificação socioeconômica de 1 a 3 salários mínimos. Os hábitos sociais os mais variados possíveis dentro da faixa etária apresentada.

Estabelecemos critérios para a escolha do que era necessário para as nossas pesquisas e decidimos selecionar locais do Recife que pudessem trazer algum tipo de ligação com os nossos estudantes. Buscamos uma memória afetiva acerca dos objetos de estudo propostos, associando-os à sua função social e seu legado cultural e urbanístico levando em consideração suas especificidades e atualmente as suas respectivas funcionalidades.

Durante os estudos prévios com os pibidianos, as muitas leituras sobre o tema da Educação Patrimonial fez com que entendêssemos a relevância do trabalho que estávamos iniciando. Em relação a esta temática o Professor Doutor Ricardo Pacheco da Universidade Federal Rural de Pernambuco diz que:

De forma privilegiada, mas não exclusiva, cabe à disciplina escolar de história propor, ao conjunto dos demais componentes curriculares, ações educativas voltadas a potencializar o diálogo sobre a preservação patrimonial e a valorização da memória na prática pedagógica. No cenário escolar, compete à história, como disciplina mais próxima da problemática da memória social, desenvolver ações de percepção dos bens culturais e de reflexão dos seus processos de constituição e reprodução. (Pacheco, 2017, p.87)

Diante desta afirmação, buscamos compreender uma atividade em que nossos objetivos eram analisar as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que envolvem os objetos de estudos deste trabalho, identificando-os através da Educação Patrimonial e entender como foi o processo de ocupação de espaço, finalidade, objetivos e impactos Sociais e Culturais que as construções analisadas tiveram na elaboração do bairro de Boa Viagem e seu entorno.

Através das Competências Gerais da Educação Básica Base Nacional Comum Curricular, identificamos critérios para justificar as nossas ações:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e

resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file> Pág. 09).

Também utilizamos as Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Para O Ensino Médio com o mesmo objetivo:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Nesta competência específica, pretende-se ampliar as capacidades dos estudantes de elaborar hipóteses e compor argumentos com base na sistematização de dados (de natureza quantitativa e qualitativa); compreender e utilizar determinados procedimentos metodológicos para discutir circunstâncias históricas favoráveis à emergência de matrizes conceituais (modernidade, Ocidente/Oriente, civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, tipologias evolutivas, oposições dicotômicas etc.); e operacionalizar conceitos como temporalidade, memória, identidade, sociedade, territorialidade, espacialidade etc. e diferentes linguagens e narrativas que expressam conhecimentos, crenças, valores e práticas que permitem acessar informações, resolver problemas e, especialmente, favorecer o protagonismo necessário tanto em nível individual como coletivo.

A avaliação dos processos de longa e curta duração, das razões que justificam diversas formas de rupturas, dos mecanismos de conservação ou transformação e das mudanças de paradigmas, como as decorrentes dos impactos tecnológicos, oferece material e suporte para uma prática reflexiva e ética. As habilidades estão citadas abaixo.

(EM13CHS101) analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos

filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

(EM13CHS104) analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. (pág. 559-560).

De acordo com o Organizador Curricular por Bimestre - História Formação Geral Básica da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco a Habilidade específica dos componentes relativos aos objetos de conhecimento contidos neste documento é:

(EM13CHS104HI04PE) compreender o significado histórico dos patrimônios culturais materiais e imateriais e sua função identitária na construção de diferentes grupos em variados tempos e espaços, destacando o patrimônio cultural material e imaterial de Pernambuco.

Visando o desenvolvimento de uma Educação Patrimonial voltada para uma História Local, começamos as nossas pesquisas analisando o que pudesse ser mais próximo e ao mesmo tempo despertasse o interesse dos estudantes.

A nossa escola fica situada no bairro de Boa Viagem, na cidade de Recife, em Pernambuco. Ao pensarmos em como iríamos trabalhar a Educação Patrimonial, estabelecemos o que chamamos de cinco “objetos de estudo”. Lugares emblemáticos do bairro que não são necessariamente patrimônios (ficamos sabendo depois que um realmente é, a Pracinha de Boa Viagem) mas que são lugares de memória, estima, diversão, aprendizado, moradia e convivência para quem transita por aqui.

Escolhemos a própria EREM Santos Dumont, que foi criada como Grupo Escolar Santos Dumont em 1947. Em 1974 passou a ser Centro Interescolar Santos Dumont. Em 1999 Escola Santos Dumont. Em 2010 a Escola de Referência em Ensino Médio Santos Dumont na condição de regime semi-integral e em 2012 o regime modificou para integral e encontra-se nesta condição até a presente data. A Escola abrange estudantes de vários locais do Recife e Região Metropolitana por ser de fácil acesso e estarmos continuamente buscando a excelência no ensino-aprendizagem fazendo com que nossos alunos obtenham êxito nas suas escolhas futuras, sejam elas através da formação superior ou optando pelo ingresso no mercado de trabalho.

O Parque Santos Dumont que fica localizado exatamente atrás da Escola e foi a nossa segunda opção de escolha por conta da proximidade e do desenvolvimento no

aspecto esportivo e de lazer tanto para a nossa comunidade escolar como para os moradores do bairro de Boa Viagem;

O Edifício Acaiaca tem uma importância significativa para o bairro de Boa Viagem não só pelo aspecto arquitetônico. Construído no fim da década de 50, o Edifício tem 11 andares e 44 apartamentos – quatro por andar. No meio de tantos prédios, chama a atenção por ser um dos poucos que são horizontais na praia. É também em frente a este edifício que a Prefeitura do Recife instala seu palco para a contagem regressiva do Ano Novo. Na década de 80 e 90 do século 20 haviam os campeonatos de surf e também foi nesta mesma área de praia em que houve os primeiros incidentes com tubarões por conta do desequilíbrio ambiental por conta da reformulação do Porto de SUAPE alterando o hábito dos banhos de praia naquela área.

A Pracinha de Boa Viagem é um dos pontos turísticos da nossa cidade e também fica próximo de nossa escola. Ela é um importante local de descontração com uma feirinha que faz a venda de artesanatos de nossa região e uma gastronomia típica. Este foi o nosso quarto objeto de estudo escolhido.

Por fim, o Edifício Holiday também foi escolhido por sua arquitetura com uma imensa estrutura de concreto curvada, em forma de meia lua, com 17 andares, construído em 1957. O prédio que outrora foi todo um símbolo da expansão imobiliária no bairro tornou-se, ao longo do tempo, uma espécie de favela vertical que abrigou cerca de 2.000 pessoas, distribuídas em 476 apartamentos — 28 por andar. Um lugar com famílias humildes cravadas no meio de um território disputado pela elite econômica pernambucana.

Como ainda estávamos iniciando um projeto em meio a Pandemia do Coronavírus, escolhemos locais que fossem próximos da escola, mesmo sabendo que a princípio faríamos o projeto de forma remota e ele assim o foi iniciado. Seguindo as etapas do desenvolvimento do Guia Prático da Educação Patrimonial do IPHAN, através da Observação, Registro, Exploração e Apropriação, iniciamos o projeto com estudos coletivos sobre as definições de Patrimônio, as leis que eram voltadas para tal situação e criamos assim as Semanas de Educação Patrimonial. Segundo o Guia Prático da Educação Patrimonial: “A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o

interesse em resolver questões significativas para a sua vida, pessoal e coletiva”. (Horta, Grunberg, Monteiro, 1999, p.06)

A 1º semana de Educação Patrimonial ocorrida entre os dias 12 e 16 de abril de 2021 de forma remota através da plataforma Google Meet foi voltada para análise dos principais locais tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em Recife e em Olinda com os temas: Patrimônio Material e a especulação Imobiliária no Recife/O Forte do Brum (12/04); Preservação do Sítio Histórico de Olinda (13/04); Os diferentes tipos de patrimônio material - O Museu do Estado de PE (13/04); O Mercado de São José (15/04) e a Ponte de Ferro da Boa Vista (16/04). Esta primeira semana foi organizada, pesquisada e exposta pelos Estagiários do PIBID.

A 2º Semana de Educação Patrimonial foi voltada para apresentação dos museus em alusão à semana dos museus que ocorreu no mês de maio entre os dias 17 e 21/05/2021. Como ainda estávamos vivenciando toda a nossa vivência escolar de forma remota, este evento também foi realizado através da plataforma Google Meet. Foram abordados os temas: Museu enquanto lugar de construções narrativas e suas implicações no estudo da História - exposto pelas estagiárias Keli Rodrigues e Rebeca Barbosa em 17/05; Repensando a abolição e o protagonismo negro - o Museu da Abolição do Recife, com as estagiárias Carolina Barros e Lays Caetano 18/05; Tipologias Museológicas: o Webmuseum em foco na construção de narrativas por Maria Eduarda Viana e Márcia Progenia em 19/05; Nordeste: Territórios e culturas plurais - Museu do Homem do Nordeste por Larissa Carolina e José Mateus em 20/05, finalizando esta semana com a apresentação Arquitetura de museus e o Museu de Brennand por Aleksandro Barbosa e Maria Vitória Souza em 21/05.

A 3º Semana de Educação Patrimonial ocorreu entre os dias 14 e 18/06/2021, voltada para o ciclo junino ela começou a ter um sentido para os nossos objetos de estudo. As duas primeiras semanas também foram realizadas pelos estagiários do PIBID História da UFPE. Com apresentações remotas, feitas pelo Google Meet, voltadas para os segundos anos e para alguns convidados, a 3º Semana de Educação Patrimonial produzida pelos alunos com a ajuda dos estagiários. Decidimos fazer a produção de vídeos relacionados ao ciclo junino. Iniciamos com a apresentação do 2ºA - o Bolo Souza Leão – a EREM Santos Dumont fica situada na av. Barão de Souza Leão e o bolo é uma receita tradicional desta família. O fazer destes bolo era algo antes impensável para famílias de

baixa renda devido ao uso demasiadamente caro de determinados ingredientes. A turma toda colaborou, o bolo foi feito e distribuído entre eles. O 2º B ficou com a apresentação das danças do ciclo junino, em virtude de o Parque Santos Dumont abrigar o Centro Esportivo, onde as atividades físicas são prioridades para aquele local. O 2º C ficou com as manifestações religiosas e a influência afro-indígena, uma vez que, seu objeto de estudo - o Edifício Acaiaca- tem seu nome de origem tupi. O 2º D ficou responsável por fazer o comparativo entre a Feirinha de artesanato da Pracinha de Boa Viagem e a Feira de Caruaru. Fechamos esta semana com a apresentação das comidas típicas do ciclo junino, já que várias famílias que moravam no edifício Holiday tinham sua renda voltada para a produção dessas iguarias.

A 4ª Semana de Educação Patrimonial ocorreu em 07 de outubro de 2021 e foi voltada para a apresentação das pesquisas diretas dos objetos de estudo: A EREM Santos Dumont; O Parque Santos Dumont; O Edifício Acaiaca; A Pracinha de Boa Viagem e o Edifício Holiday. Ela ocorreu de forma presencial com representação de alunos das turmas, por causa do período pandêmico e não poderíamos promover aglomerações, houveram as apresentações na Biblioteca da Escola e transmitimos por lives nas páginas do Instagram da EREM Santos Dumont e do PIBID História da UFPE.

A forma como conduzimos o nosso trabalho durante este período nos levou a tomar decisões em que as Semanas de Educação Patrimonial sempre estivessem com algum tipo de vínculo com as nossas pesquisas. De alguma forma, precisávamos dar sentido a toda uma investigação onde buscamos o sentimento de pertencimento daquelas pessoas àqueles lugares. Ao entendermos o que precisávamos deixar como registro, começamos a perceber a necessidade de envolver as informações que pudessem elevar a condição de relevância dos nossos objetos de estudo. Segundo o Guia Prático de Educação Patrimonial do IPHAN:

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente. (Horta, Grunberg, Monteiro, 1999, p.4)

Para a elaboração das pesquisas diretas dos nossos cinco objetos de estudos, procuramos estabelecer um questionário norteador onde poderíamos sincronizar as perguntas com a real funcionalidade dos locais investigados.

- 1º) Data do início da construção do imóvel estudado?
- 2º) Qual a sua finalidade inicial?
- 3º) Quem patrocinou a sua construção?
- 4º) Como era o seu entorno e de quem foi a decisão de construí-lo?
- 5º) Ao longo do tempo, quais os grupos sociais que participavam ativamente do seu espaço?
- 6º) Conseguir material iconográfico dos imóveis (objetos de estudo)
- 7º) Qual a função social do imóvel hoje?
- 8º) Quais as principais mudanças ocorridas no seu entorno?
- 9º) Quais os grupos sociais que hoje utilizam o imóvel?
- 10º) A função social do imóvel que foi projetado originalmente, permanece o mesmo nos dias atuais?
- 11º) Esse imóvel faz parte da sua vida?
- 12º) Como ele se articula na história do Recife

Segundo Pierre Nora a história, o tempo e a mudança interagem para que esses espaços possam tomar importância para aqueles de alguma forma usam, desfrutam, ou dá sentido ao seu funcionamento, e segue enumerando uma série de situações materiais e imateriais que possam ser entendidas como Lugares de Memória. Em seu texto intitulado Entre Memória e História, A Problemática dos Lugares - Nora detalha a importância da classificação onde ele diz que: “São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos” (Nora, 1993, p.21). Desta forma, entendemos que os objetos de estudos abordados neste artigo e para a história local do bairro de Boa Viagem tem relevância significativa das mais

variadas possibilidades colocando assim o “material, o simbólico e o funcional” de Nora em evidência. Através deste trabalho, buscamos este sentimento de pertencimento e dar sentido a esses locais onde os envolvidos nos mostraram das mais diversas formas essa sua entrega.

Estávamos sempre mexendo com uma memória afetiva onde as lembranças dos locais abordados em nossas pesquisas estavam recheadas de fatos marcantes onde a cada entrevista realizada para obter as informações necessárias, nos deparamos diante de um material que não poderia ser desperdiçado. Desde o começo do projeto, sempre tivemos a preocupação de saber que essa produção teria que estar voltada para um produto final. Com o material de pesquisa, faremos também produções visuais com documentários para deixarmos registrado todo nosso trabalho com a possibilidade também da construção de um site que possa abrigar todo esse material. Usar a memória afetiva faz com que a sensação de pertencimento e de identidade esteja presente não só em situações individuais mas também em situações coletivas. São essas memórias que o austríaco Michael Pollak nos relata em “Memória e Identidade Social” e nos trouxe várias reflexões sobre memória, identidade e a construção dessas narrativas visto que as memórias também são territórios de disputas. O mesmo também não faz distinção entre fonte oral e fonte escrita, classificando ambas em igual valor. E as fontes orais com entrevistas e depoimentos feitos para esses locais foram fundamentais na construção de nossa pesquisa.

Existem lugares de memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independente da data real em que a vivência se deu. Na memória mais pública, nos aspectos mais públicos da pessoa, pode haver lugares de apoio da memória, que são os lugares de comemoração. (POLLAK, 1992, p. 202)

Quando iniciamos o projeto, desde as nossas primeiras reuniões estudamos o conceito de patrimônio, quais os principais patrimônios existentes na cidade, os museus, a análise do que é patrimônio material e imaterial e assim, através das chamadas “Semanas de Educação Patrimonial”, construímos as informações para que os nossos estudantes pudessem ter a base necessária para entender a importância dos objetos de estudo aqui propostos. Sempre com o pensamento do que poderíamos fazer para a conclusão deste trabalho, numa das nossas reuniões com os Pibidianos, surgiu a proposta lançada por Maria Eduarda na criação de um podcast e chegamos ao consenso de

lançarmos com o material das respectivas pesquisas o Lugares de Memória em Boa Viagem (título dado por Keli Rodrigues). Segue o link: <<https://open.spotify.com/show/2zm87zFukYcMbjWt4bFLUH>>.

Precisamos deixar registrado aqui o empenho, esforço, realização e brilho deste projeto só pôde ser possível com a participação efetiva e afetiva dos estagiários do PIBID História e a dedicação e engajamento dos nossos alunos. Todos abraçaram a ideia e estamos fazendo valer a pena cada instante de forma leve e prazerosa.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>>.

Acesso em 02/10/2023.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PACHECO, Ricardo. *Ensino de História e Patrimônio Cultural: Um percurso docente*. São Paulo: Paco Editorial, 2017.

PERNAMBUCO. *Organizador Curricular por Bimestre: Formação Geral Básica - História. Ensino Médio*. Site da Secretaria de Educação e Esportes. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Organizador_Curricular_FBG_Historia.pdf> . Acesso em 27 de julho de 2023.

PIBID HISTÓRIA UFPE. Lugares de Memória em Boa Viagem. Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/2zm87zFukYcMbjWt4bFLUH>>. Acesso em 7 de setembro de 2023.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 202, 1992.

SOUZA, Giane Maria de. A cidade sob um olhar. Educação Patrimonial e Ensino Superior: Experiências para o debate. In: TOLENTINO, Átila; BRAGA, Emanuel Oliveira (orgs.) *Educação Patrimonial: práticas e diálogos interdisciplinares*. Caderno Temático de Educação Patrimonial nº 06. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2017. p. 12-27.

VIANA, Iamara da Silva; MELLO, Juçara da Silva Barbosa de. *Educação Patrimonial e Ensino de História*. Diálogos. Disponível em: <<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/encontros/article/view/327>>. Acesso em 09/10/2023.

ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins. Ensino de história, patrimônio cultural e currículo: reflexões sobre ações educativas em educação patrimonial. *Revista Labirinto*, Porto Velho-RO, Ano XV, Vol. 22, p. 77-90, 2015.

Produto final

<https://open.spotify.com/sho...>

